



Simba recebeu um certificado depois de concluir as sessões de quimioterapia



Castração e prevenção

Quando perguntado sobre a castração e a relação com a redução do risco de câncer de próstata, Pedro detalha que a cirurgia evita vários problemas benignos na glândula, mas, quando se trata de câncer, a história é outra. "Nos cães, esse tipo de tumor não depende apenas dos hormônios para se desenvolver. Então, castrar o animal não elimina completamente o risco", explica.

Na verdade, de acordo com o veterinário, a castração facilita o acompanhamento ao longo da vida, pois reduz o risco de inflamações e o surgimento de tumores benignos, que podem confundir o diagnóstico. Além disso, o procedimento contribui para o controle populacional.

Desestruturando o mito de que apenas a esterilização reprodutiva de machos é suficiente para prevenir a doença, o especialista lembra que, hoje em dia, a medicina avançou, e é possível evitar fatalidades de diferentes maneiras. "Os machos, castrados ou não, devem ser avaliados regularmente, ainda mais depois dos 7 anos. Fazer exames rotineiros é indispensável. O ideal é realizar um bom exame de sangue, avaliando as funções renais e hepáticas, e uma ultrassonografia abdominal para acompanhar todos os órgãos. Isso tudo ajuda muito na prevenção", conclui.

Obesidade e alimentação

Ainda pouco debatida nos consultórios veterinários, a obesidade causa impactos sérios e reais na saúde dos cães machos. Da mesma forma que acontece com os humanos, o sobrepeso provoca desequilíbrios hormonais e inflamações crônicas que podem afetar a função reprodutiva e favorecer o surgimento de doenças como a hiperplasia prostática e o câncer de próstata.

Gabriela Corte Real, nutricionista veterinária da foodtech A Quinta Pet, assegura que a alimentação tem papel direto na prevenção desses problemas. "O tecido adiposo funciona como um órgão endócrino ativo, produzindo substâncias inflamatórias que interferem na produção e no equilíbrio dos hormônios sexuais. Manter o peso ideal ajuda a preservar a testosterona e reduzir inflamações que impactam a próstata", explica.

De acordo com a especialista, uma dieta balanceada e a ingestão de ingredientes frescos favorecem a absorção de proteínas e gorduras de qualidade, além de reduzir o consumo de carboidratos simples, evitando a alta carga de amido, conservantes e subprodutos presentes em muitas dietas industrializadas.

A profissional também destaca a atuação de outros componentes, como ômega-3, fibras funcionais, antioxidantes, zinco e selênio, nutrientes presentes na alimentação natural e que possuem efeito anti-inflamatório, auxiliam na regulação do eixo endócrino e na prevenção de distúrbios reprodutivos.

DIETA EQUILIBRADA

Nutrientes e grupos de alimentos que merecem destaque na prevenção da obesidade e de doenças hormonais:

- **Ácidos graxos ômega-3 (EPA e DHA)** — Efeito anti-inflamatório e regulador do eixo endócrino
- **Fibras funcionais (psyllium, abóbora, cenoura)** — Aumentam saciedade e reduzem picos glicêmicos
- **Proteínas magras (peixe, frango, carne vermelha magra, ovos)** — Mantêm massa magra e metabolismo ativo
- **Antioxidantes naturais (mirtilo, cúrcuma, espinafre)** — Combatem o estresse oxidativo hormonal
- **Zinco e selênio** — Essenciais para síntese de hormônios sexuais e defesa antioxidante

"Essa mudança na alimentação favorece o controle do metabolismo energético, a produção equilibrada de hormônios sexuais, a redução da inflamação sistêmica e, consequentemente, diminui o risco de distúrbios endócrinos e reprodutivos, além de contribuir para a manutenção do peso corporal", relata.

Superação

Foi por meio de cuidados clínicos rotineiros que Sueli Aparecida Rodrigues, tutora do beagle Simba, cão idoso, descobriu o câncer de próstata no pet. "Durante uma consulta, Simba foi submetido a um ultrassom de abdome que revelou uma alteração na glândula." Após a avaliação, o animal passou pelo centro cirúrgico e logo iniciou a quimioterapia.

Em meio ao medo e aos altos custos com o tratamento, Simba contou com muito amor da família, dos amigos e dos profissionais responsáveis pelo cuidado durante a recuperação. "Fomos acolhidos de uma maneira especial. A cura dele também está associada ao cuidado que recebemos."

Em 12 de novembro deste ano, o beagle passou por sua última sessão de quimioterapia. Com bravura e coragem, Simba se manteve forte durante o tratamento e não apresentou enjoos, queda de pelo ou perda de apetite. Segundo Sueli, ele continuou com uma "fome de leão". Essa história de superação, segundo a tutora, é importante para que outras pessoas não desistam diante do medo e das dificuldades.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**